

## CAPÍTULO 20

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.20>

### IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

### IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY

**EMMILY BIATRIZ MODESTO DUARTE**

Acadêmica de Enfermagem, CESUPA

**JESSICA LUANA OEIRAS E SILVA**

Acadêmica de Enfermagem, CESUPA

**MARIA EDUARDA LIMA VILAÇA**

Acadêmica de Enfermagem, CESUPA

**THAIS SOARES ROCHA**

Acadêmica de Enfermagem, CESUPA

**MARIANA SOUZA DE LIMA**

Mestre de Enfermagem, UFPA

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicas de enfermagem frente uma atividade extensionista curricular em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos localizada em Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, baseado em relato de experiência. Ocorreu uma atividade com 26 idosos a partir de 60 anos de idade, de ambos sexos, por meio de jogos interativos com o intuito de incentivar o raciocínio, concentração, memórias cognitivas, e o convívio social, e também roda de conversa para analisar o perfil comportamental e psicoemocional dos idosos. **Resultados e Discussão:** Atividades de interação social, que os fazem sair da rotina, demoram a ocorrer na instituição; a única atividade de lazer e interação social que eles possuíam, era assistir televisão; estavam insatisfeitos com a estrutura do local, pois não possuíam privacidade visto que compartilhavam os quartos com outras pessoas e as camas não eram apropriadas, ocasionando desconforto e dores; sentimento de abandono estava presente na maioria dos relatos, pois segundo as experiências compartilhadas, com o decorrer do tempo as visitas dos familiares tornaram-se escassas e raras; não possuíam acesso livre e/ou facilitado para se comunicar com os familiares; durante a pandemia do COVID-19 a instituição não promoveu outras formas de comunicação; além disso se sentiam distantes de suas religiões, tanto pela ausência da representação de um líder religioso de sua respectiva crença, bem como também das liturgias pertencentes às mesmas. **Considerações Finais.** Há de se considerar que a saúde do idoso é composta por elementos físicos e psicológicos que preservam a capacidade funcional global. Logo o envelhecimento é um processo fisiológico e irreversível que requer um olhar mais atencioso por parte dos profissionais que prestam cuidados à pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Idosos; Idosos Institucionalizados; Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Objective:** To report the experiences lived by nursing students in front of a curricular extension activity in a Long Stay Institution for the Elderly located in Belém do Pará. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory study, based on an experience report. There was an activity with 26 seniors from 60 years of age, of both genders, through interactive games in order to encourage reasoning, concentration, cognitive memories, and social interaction, and also a conversation wheel to analyze the profile behavioral and psychoemotional of the elderly. **Results and Discussion:** Social interaction activities, which make them out of their routine, take time to occur at the institution; the only leisure activity and social interaction they had was watching television; they were dissatisfied with the structure of the place, as they did not have privacy since they shared rooms with other people and the beds were not appropriate, causing discomfort and pain; feeling of abandonment was present in most of the reports, because according to the shared experiences, with the passage of time, family visits became scarce and rare; they did not have free and/or facilitated access to communicate with family members; during the COVID-19 pandemic, the institution did not promote other forms of communication; in addition, they felt distant from their religions, both due to the absence of representation of a religious leader of their respective beliefs, as well as the liturgies belonging to them. **Final considerations.** It must be considered that the health of the elderly is composed of physical and psychological elements that preserve the overall functional capacity. Therefore, aging is a physiological and irreversible process that requires a more attentive look on the part of professionals who provide care to the elderly.

**Keywords:** Elderly; Institutionalized Elderly; Mental Health.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) e o Ministério da saúde (2022), definem idoso a pessoa que tenha 60 anos ou mais de idade. No Brasil, dos 210 milhões de brasileiros, aproximadamente 37 milhões são pessoas idosas, ou seja, indivíduos com 60 anos ou mais, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2016). Além disso, esses números tendem a dobrar nas próximas décadas, segundo a Projeção da População, divulgada em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2018).

Dessa forma, o Brasil vem apresentando um novo padrão demográfico que se caracteriza pela redução da taxa de crescimento populacional e por transformações profundas na composição de sua estrutura etária, com um significativo aumento do contingente de idosos (IBGE, 2010). Nesse sentido, os direitos dos idosos estão garantidos na Constituição Federal, que, em seu art. 230, define que família, sociedade e Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando a sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, promovendo seu bem-estar e garantindo o direito à vida (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Observa-se então que, os idosos enfrentam desafios físicos, fisiológicos e psicológicos únicos para sua idade, sendo que mais de 20% sofrem de algum tipo de transtorno envolvendo



sua saúde mental (FRANÇA; MURTA, 2014). Acontecimentos como a perda de entes queridos, mudança forçada de domicílio, situações de desamparo e o declínio de suas habilidades funcionais normalmente agem negativamente na vida desses indivíduos, de forma a aumentar sua solidão e seus níveis de estresse (MINAYO, 2010).

A depressão é considerada pela literatura especializada um grave problema de saúde pública (LIMA *et al.*, 2016) e um fator de risco ao suicídio (SÉRVIO; CAVALCANTE, 2013). Podendo causar grande sofrimento e levar à alterações negativas nas atividades do dia a dia. Sabe-se que a depressão em idosos normalmente passa despercebida, pois os sintomas são recorrentemente negligenciados ou não vistos, dado que ocorrem ao mesmo tempo em que outros problemas fisiológicos. (BARRERO *et al.*, 2012). Além de manifestarem-se de forma atípica, o que pode prejudicar o diagnóstico e o tratamento apropriados, aumentando os riscos de complicações, ademais, é frequente os idosos apresentarem multimorbidades, polifarmácia e déficit cognitivo, que aumentam o risco de eventos adversos mais graves (ALMEIDA, 2020).

Muitos idosos afirmam não sentirem tristeza, entretanto apresentam predominantemente a baixa motivação, falta de energia ou problemas e queixas físicas, como dor de artrite ou piora dos sintomas de cefaleia, a partir disso, sabe-se que diversos aspectos podem desencadear os processos depressivos em idosos (SILVA, 2022), portanto dentro desse contexto, o apoio familiar destaca-se como fator de fundamental relevância para conseguir resultados efetivos, pois nesse período da vida muitos idosos sentem-se incapazes, e são desprezados e resignados pela sociedade e pela própria família (RAMOS, 2019).

À medida que os anos avançam, o sentimento de fragilidade acompanha a progressão da idade, seja nos aspectos fisiológicos ou mentais e sociais, portanto, a falta de compreensão e amparo da família geralmente acarreta na moradia forçada dos idosos em asilos ou albergues, desencadeando o aumento da depressão e ansiedade, pois o isolamento e a solidão afeta diretamente a qualidade de vida dessa classe (DAVIM, 2004).

O indivíduo é compelido a conviver com novas mudanças, não somente em sua nova moradia, como também em sua rotina de cuidados, se adaptando a conviver longe daqueles com que mantinham laços de amizade e consanguinidade, portanto, adequar-se à realidade com as novidades desses processos de modificações, na maior parte das vezes, leva o idoso a ter um sentimento de deslocamento, fazendo o mesmo se sentir inseguro em conviver com pessoas que antes não faziam parte de seu ciclo social, podendo ocasionar um difícil percurso em sua trajetória em casas de repouso (BENTES *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, muitos dos idosos institucionalizados não possuem famílias, ou se possuem, são carentes de recursos materiais, o que impossibilita seu convívio e cuidado

domiciliar e os obriga a buscar proteção institucional em asilos – como são tradicionalmente designados (POLARO, 2012). Segundo a legislação atual, essas instituições são chamadas de ILPIs - Instituições de Longa Permanência para Idosos, que podem ser governamentais ou não, mas ambas devem cumprir exigências legais para funcionar, o que, em muitos casos, está longe de ser realidade (SILVA *et al.*, 2013).

O art. 49 do Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003 - estabelece alguns princípios a serem seguidos pelas ILPIs:

I-preservação dos vínculos familiares; II-atendimento personalizado e em pequenos grupos; III-manutenção da pessoa idosa na mesma instituição, salvo em caso de força maior; IV-participação do idoso nas atividades comunitárias, de caráter interno e externo; V- observância dos direitos e garantias das pessoas idosas; VI-preservação da identidade da pessoa idosa e oferecimento de ambiente de respeito e dignidade (BRASIL, 2003, art. 49)

Contudo, em 2019 o contexto pandêmico do coronavírus (COVID-19) dificultou o combate para amenizar ou sanar o sentimento de solidão (MORAES, 2020) em decorrência das medidas implantadas para controle da disseminação do vírus, dentre elas o distanciamento e isolamento social recomendados como meio principal de prevenção (SILVA, 2020).

Os idosos foram os primeiros a sofrer ainda mais os impactos do isolamento social diante da pandemia (MORAES, 2020). Verifica-se então que, principalmente no quesito saúde mental, essa população ficou mais vulnerável, podendo desencadear e/ou agravar distúrbios psicológicos. Ao avaliar esses fatores que limitam o alcance de um envelhecimento ativo e saudável, observa-se a importância de ações efetivas de prevenção e de promoção à saúde mental para apoio à pessoa idosa de forma que esta se sinta útil, ativa e integrada socialmente (FARO *et al.*, 2020).

O art. 8º da Lei 10.741/2003 assegura que o envelhecimento é uma característica humana, logo, um direito personalíssimo. Ademais, sua proteção é um direito social, sendo dever da sociedade garantir o cumprimento do mesmo de forma digna e obrigação do Estado a efetivação de políticas que contribuam para a garantia deles (BRASIL, 2003, art. 8).

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo e exploratório, baseado em um relato de experiência. Desenvolvido a partir de uma ação educativa realizada por acadêmicas de enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos localizada em Belém do Pará, cujo incentivo do trabalho foi iniciado a partir de um projeto de extensão curricular, que buscou analisar a saúde mental de idosos institucionalizados.



No primeiro momento, ocorreu uma visita com objetivo de apresentar o projeto para a coordenação do local, conhecer o espaço disponibilizado em que a ação poderia ser desenvolvida, obter informações do quantitativo de idosos residentes, a capacidade que o local comportava, e o perfil comportamental e psicoemocional dos idosos.

Na segunda visita, a atividade foi desenvolvida no turno matutino em um espaço recreativo dentro da unidade. Buscou-se apresentar de maneira convidativa a participação dos idosos através dos jogos interativos que seriam disponibilizados, com o intuito de incentivar o raciocínio, concentração, memórias cognitivas, e o convívio social. Sendo assim, 26 idosos a partir de 60 anos de ambos sexos, aceitaram participar da dinâmica.

A atividade teve início com a divisão dos idosos em quatro grupos, que possibilitavam cada acadêmica ser responsável pela supervisão de seu grupo. Foram distribuídos jogos de xadrez, baralho, pega varetas, caça palavras, dominó e dama. Após o momento de interação, todos os idosos foram reunidos em uma roda de conversa, onde foram feitas as seguintes perguntas:

*-Como se sente morando na instituição?*

*-O que a pandemia acarretou ou interferiu na sua rotina?*

*-Você recebe visitas constantes de familiares e/ou amigos? Se sim, com qual frequência?*

*-O que sente mais falta e gostaria que tivesse na instituição?*

*-Quais melhorias você pontua para sua melhor qualidade de vida e conforto?*

Ao final da ação, que teve uma média de duração de 4 horas, foram distribuídos caça-palavras adaptados com a fonte das letras maiores para facilitar a leitura dos idosos, como brindes em forma de agradecimento pela participação e interação dos mesmos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atividade proposta atendeu as expectativas, visto que favoreceu a interação social dos idosos entre si e com a equipe. Foi possível perceber que, do início ao fim da ação, os participantes demonstraram grande interesse na atividade pois relataram que “adoram jogos, bingo, música, e dança” e que momentos como esses, os fazem sair de suas rotinas, tornando-os mais alegres e dispostos, além do que essas ações demoram a ocorrer na instituição e só são praticadas em festividades.

Além disso, no cotidiano dos idosos a única atividade de lazer e interação social que eles possuíam, era uma sala com televisão, e que nem todos tinham acesso pois já se encontrava



ocupada na maioria das vezes. Logo, para que a fase do envelhecimento seja plenamente saudável é necessária saúde física, mental e satisfação com a vida, fatores esses que são desenvolvidos em atividades de lazer, tendo em vista que esta, intervém positivamente na autoimagem e socialização proporcionando ganhos físicos, afetivos, sociais e cognitivos (ROMÃO, 2012).

Observou-se que a maioria dos idosos estavam insatisfeitos com a estrutura do local, pois não possuíam privacidade visto que compartilhavam os quartos com outras pessoas e as camas não eram apropriadas, ocasionando desconforto e dores, ademais em alguns quartos continham a presença de beliches, favorecendo o risco de queda. É importante enfatizar que para um idoso se sentir em um lar, ele deve ser caracterizado pelas preferências colocadas no espaço em que o mesmo convive através dos objetos e do seu design, pois estes são carregados de lembranças, ajudando para o bem-estar do idoso a partir do seu senso de pertencimento (BRAGA, 2016).

Durante a roda de conversa, foi possível notar que o sentimento de abandono estava presente na maioria dos relatos, pois segundo as experiências compartilhadas, com o decorrer do tempo as visitas dos familiares tornaram-se escassas e raras. Além disso, houveram relatos de que alguns familiares tentaram trazer os idosos novamente para o convívio familiar, mas não se acostumaram com as demandas que as rotinas de cuidados lhes exigiam, e acabavam por retorná-los para a instituição.

A família quando escolhe transferir o idoso para uma ILPI mesmo com a intenção de que ele tenha um cuidado e tratamento de qualidade a transferência necessita de adaptações, visto que para a sua permanência é necessário a criação de um vínculo afetivo, já que o mesmo encontra-se longe de sua família e muitos ainda não recebem visitas, deixando na responsabilidade pelos cuidados apenas os profissionais do abrigo. Muitos familiares se afastam e usam como prerrogativa, a intenção de não provocar o anseio no idoso, de retornar ao convívio de sua antiga casa e não vivenciar experiências mais dolorosas, porém com o passar do tempo, a falta de apoio emocional e o sentimento de abandono torna-se presente (GROSSO, 2016).

Outra problemática relatada, foi que não possuíam acesso livre e/ou facilitado para se comunicar com os familiares. Durante a pandemia do COVID-19, essa dificuldade se agravou devido ao isolamento social e, ainda, a instituição não promoveu outras formas de comunicação entre os idosos e os parentes, contribuindo para que os índices de depressão e ansiedade se agravassem.

Segundo Araujo *et al* (2008), a religiosidade representa um aspecto fundamental na vida do idoso, pois eleva a autoestima, estimula a automotivação, e fornece sentimento de amparo e

segurança, no entanto, muitas vezes são perspectivas negligenciadas por parte de seus cuidadores. Logo, segundo os relatos colhidos, tal citação se confirma, pois, os idosos sentiam-se distantes de suas religiões, tanto pela ausência da representação de um líder religioso de sua respectiva crença, bem como também das liturgias pertencentes às mesmas, ocasionando profunda tristeza.

A enfermagem está diretamente direcionada ao cuidar, visto que a mesma lida com o indivíduo desde o momento do nascimento até a morte, é ela que permanece junto na grande parte do tempo com o paciente, pois não trata apenas dos procedimentos técnicos e científicos, como busca ver e tratar o indivíduo com um todo, contemplando diversas especialidades (SANTOS; JESUS; PORTELA, 2013).

No processo de institucionalização do idoso, a equipe de enfermagem é indispensável, visto que promovem atividades diretas relacionadas ao processo de cuidar, garantindo os determinantes de saúde por meio de processos como a avaliação contínua da capacidade funcional, para estabelecer metas de acordo com as necessidades individuais, objetivando-se diminuir risco de dependência física. Além de realizar o acolhimento daqueles que encontram-se frustrados e deprimidos em decorrência do abandono por parte da família (TEIXEIRA, 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há de se considerar que a saúde do idoso é composta por elementos físicos e psicológicos que preservam sua capacidade funcional global. A autonomia e independência são fundamentais para assegurar a qualidade de vida, visto que a ausência destes promove prejuízos principalmente para a saúde mental. Logo o envelhecimento é um processo fisiológico e irreversível que requer um olhar mais atencioso por parte dos profissionais que prestam cuidados à pessoa idosa.

É de significativa importância abordar também com a família sobre o sentimento que os idosos carregam ao serem transferidos de residência, já que muitos relataram sobre se sentirem abandonados, solitários e sem amparo emocional, pelo fato de estarem fora de seu ambiente familiar. Uma forma de ajuda, seria incentivar a família a entrar em contato por meio de ligação, chamadas de vídeo, visitas e passeios, para que assim seja atenuado o sentimento de abandono que surge.

É válido ressaltar também a relevância de haver a representatividade religiosa dentro desses institutos, visto que foi um ponto abordado pelos próprios idosos, que sentiam falta de



suas liturgias, de ter a presença do líder de sua religião e se sentirem mais ligados a ela. É importante que o idoso se sinta conectado com seu espiritual, visto que a religiosidade fornece sentimento de amparo e segurança. E também que os cuidadores do instituto valorizem as crenças de cada um, não as negligenciando.

Ademais, foi possível concluir que o estudo reforçou que atividades de extensão universitária proporcionam a materialização do conhecimento, fomentando a formação crítica e humanizada do discente juntamente com a prática no campo, é a interação entre o ambiente universitário e a sociedade. É relevante também haver o estímulo para que aconteça com mais frequência atividades em campo que visem a interação dos idosos uns com os outros, e até mesmo o contato com outras gerações possibilitando assim a construção do saber.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, O. L. S. **Saúde mental do idoso:** uma questão de saúde pública. *Medicina* (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 53, n. 3, p. E1-E3, 2020. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v53i3pe1-e3.
- ARAÚJO, M.F.M, et al. O Papel Da Religiosidade Na Promoção Da Saúde Do Idoso. UNIFOR, 2008.
- BARRERO, Guilherme Moreno. **Estudo de caso sobre a estrutura relacional de uma família multiproblemática.** Tese (Mestrado em Psicologia da Família) — Curso de Psicologia — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012
- BRAGA, A.A, et al. O Conforto na Ambiência de Idosos Moradores em Instituições de Longa Permanência. PUCSP, 2016.
- BRAGA, A.A, *et al.* O Conforto na Ambiência de Idosos Moradores em Instituições de Longa Permanência. PUCSP, 2016.
- BENTES, A.C.O. *et al.* **O Idoso na Instituição de Longa Permanência:** uma revisão bibliográfica. UFPA, 2012.
- DAVIM, R. M. B. *et al.*: Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: Características socioeconômicas e de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.12, n.3, p. 518-524, maio 2004.
- FARO, A. *et al.*, **COVID-19 e saúde mental:** a emergência do cuidado, 2020.
- FRANÇA, C.L.; MURTA, S.G. **Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento:** conceitos e intervenções, 2014.
- GROSSO, V.D.M. **Abandono ao Idoso Institucionalizado:** um olhar sobre a situação da pessoa idosa no asilo dos pobres no município de Magarogipe/BA. UFRB, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Número de idosos no Brasil. IBGE, 2018.



LIMA, A.M.P.; *et al.* **Depressão em idosos:** uma revisão sistemática da literatura, 2016.

LIMEIRA, Caren Santos.; *et al.* **Aplicação da Escala Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa em uma Instituição de Longa Permanência:** Relato de Experiência. *In:* **CONGRESSO INTERNACIONAL ENVELHECIMENTO HUMANO**, nº 5, 2019, Campina Grande. Anais. Campina Grande: Realize, 2019.

MINAYO, M.C.S. **Suicídio entre pessoas idosas:** revisão da literatura, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto da Pessoa Idosa Assegura Direitos de Pessoas com 60 anos ou Mais, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto Do Idoso, 2013.

MORAES, R. G. G. Saúde mental do idoso em tempos de pandemia. **Ciência em Pauta**, 2020.

POLARO, S.H.I et al. Idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belém-PA. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2012, v. 15, n. 4 [Acessado 26 Maio 2023], pp. 777-784. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000400016>>. Epub 01 Fev 2013. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000400016>.

RAMOS, F.P, *et al.* Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019.

ROMÃO, R.M.S. A importância do Lazer na promoção do Envelhecimento Bem-Sucedido. UALG ESEC, 2012.

SANTOS, Y.S.; JESUS, L.C.; PORTELLA, S.D.C. A Enfermagem e a Abordagem da Morte Infantil: Um Estudo de Trabalho Qualis A. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 2013.

SÉRVIO, S.M.T; CAVALCANTE, A.C.S. Retratos de Autópsias Psicossociais Sobre Suicídio de Idosos em Teresina, 2013.

SILVA, C.K.A, *et al.* **Depressão em idosos:** um estudo de revisão bibliográfica de 2013 a 2020. **RSD JOURNAL**, 2022.

SILVA, J.D. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **SCIELO**, 2013.

TEIXEIRA, B.T. Assistência de enfermagem á idosas em residências terapêuticas. **REVISA**. 2021; 10(4): 670-83.

WHO (2002) Active Ageing – A Police Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002.